



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Trabalho profissional**

## **PROJETOS DE DISPUTA ATUAL NO SERVIÇO SOCIAL: PERSPECTIVA RELIGIOSA VERSUS PERSPECTIVA CRÍTICA**

**JESSIKA FRANÇA PUGLIESE<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste escrito foi apresentar elementos para a compreensão das tensões existentes entre a perspectiva religiosa e a perspectiva crítica no Serviço Social, em um contexto neoliberal. Trata-se de levantamento bibliográfico. Avalia-se que o neoconservadorismo religioso tem potencial de crescimento na conjuntura atual, devendo ser combatido através da reafirmação do Projeto Ético Político.

**Palavras-chave:** Neoconservadorismo religioso; Serviço Social; Serviço Social Libertário

### **ABSTRACT**

This document aims to present elements for understanding the tensions between religious and critical perspectives in Social Work within a neoliberal context. It is a bibliographic review. It assesses that religious neoconservatism has growth potential in the current situation and should be countered through reaffirming the Ethical-Political Project.

**Keywords:** Religious Neoconservatism; Social Work; Libertarian Social Work

## **1. INTRODUÇÃO**

O neoconservadorismo religioso no Serviço Social vem ganhando força na conjuntura atual e tem registrado desafios novos, enquanto produtos da contemporaneidade, mas também tem reatualizado desafios preexistentes no interior da categoria profissional, acirrados no contexto neoliberal.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A importância de trazer à tona tal debate deve-se ao fato de sua atualidade enquanto fenômeno contemporâneo, combinando consequências especialmente de ordem econômica e religiosa, a partir dos desdobramentos de caráter neoliberal e neopentecostal e que acirram contradições intrínsecas ao sistema capitalista, principalmente na América Latina.

É preciso considerar também que este crescimento tem fortalecido uma maior inserção na política brasileira, o que tem subsidiado o avanço de uma agenda religiosa sobre diversos temas de caráter laico e em áreas sociais, como a área da assistência. Sendo assim, torna-se relevante compreender as implicações da conjuntura atual para o Serviço Social, o qual já tem sentido diretamente os efeitos da política neoliberal, notadamente desde 2016, por se tratar de uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, situada no processo de reprodução das relações sociais e por ser uma categoria que apresenta em seu Projeto Ético-Político o compromisso com a luta da classe trabalhadora em um sentido emancipatório.

Para além dos efeitos econômicos que têm penalizado os interesses da classe trabalhadora, a imbricação de fenômenos políticos e religiosos, tem criado condições para a reatualização do conservadorismo já presente no interior do Serviço Social. Esta reatualização propicia novos processos que vão ao encontro da refilantropização das ações profissionais em uma perspectiva moralista e individualista, ao fortalecimento de movimentos contra hegemônicos conservadores e ao enfraquecimento dos avanços teóricos e políticos da categoria, sedimentado sob o viés religioso que expressa fenômenos como negacionismo científico e sociológico (negação da luta de classes), irracionalismo, guerra permanente e outras consequências negativas da fusão entre neoliberalismo e neopentecostalismo no Brasil.

A metodologia definida para a construção do debate consistiu em levantamento bibliográfico.

## **2. NEOCONSERVADORISMO RELIGIOSO E SERVIÇO SOCIAL**

A conjuntura vigente tem influenciado no recrudescimento de elementos conservadores e religiosos, os quais nunca deixaram de estar presentes na sociedade e nem no Serviço Social pós



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

renovação. Como bem aponta Pinheiro (2015), a legitimação do Projeto Ético Político da profissão nos anos 1990 “não elimina as tensões, divergências e contradições, sempre haverá o confronto de ideais, parte da categoria propondo projetos divergentes, fundamentado em outra ótica para a profissão”. (PINHEIRO, 2015, p.201).

É importante citar, portanto, que o pluralismo de ideias no interior da profissão e a liberdade como valor ético central são prerrogativas garantidas no Código de Ética da profissão, contudo, não podem ser confundidas com ecletismo, caracterizado como “uma mescla de pontos de vista, de concepções filosóficas, de conceitos científicos, de valorações políticas, procedimentos em forma arbitrária, sem conciliação interna e sem compatibilidade” (MUNHOZ, 1996, p. 104 apud SILVA, 2018, p. 60). Netto (1989, p.6) fortalece esta concepção quando afirma o aspecto negativo da “tolerância liberal” ao ecletismo, visando a importância do respeito às conquistas hegemônicas da categoria. Esse ecletismo tem sido reivindicado de modo mais enérgico nos dias atuais por uma parte de profissionais da categoria que defendem um Serviço Social “livre do comunismo e do marxismo”, que em suas palavras, deve ser “libertário”, conforme será apresentado ao longo do trabalho.

Contudo, antes será preciso abordar algumas questões que permeiam essa postura, como o neoconservadorismo religioso, o golpe contra a democracia no Brasil em 2016 e o papel midiático burguês a serviço do acirramento de desmontes dos direitos conquistados pela classe trabalhadora nas últimas décadas. Pode-se apreender em algumas autoras e autores que discutem o conservadorismo atual, a sua relação a serviço da afirmação ideológica da lógica capitalista nos tempos atuais, conforme defendem Barroco (2015), Pinheiro (2015) e Santos et al (2019) em detrimento de conquistas importantes da e para a classe trabalhadora no contexto da reabertura democrática. Este novo conservadorismo, cunhado como moderno, ‘reatualizado’ ou neoconservadorismo, tem a função de fortalecer elementos tido como conservadores e moralistas nos aspectos sociais, econômicos, religiosos e políticos já existentes, legitimados e reproduzidos na história da formação social brasileira, acrescido das contradições postas pela luta de classes e das intervenções de caráter neoliberal.

Para Pinheiro (2015), essa nova roupagem do conservadorismo apresenta-se como uma reação tanto dos problemas gerados pela crise estrutural do capitalismo em termos econômicos, quanto pelas conquistas trabalhistas, de gênero, de diversidade sexual, de raça, entre outras, pela classe trabalhadora. (PINHEIRO, 2015, p. 203). Para ele, o conservadorismo moderno relaciona-se com o complexo ideológico oriundo das determinações do amadurecimento da



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

hegemonia burguesa, que consubstancia elementos díspares para a naturalização da essência do modo de vida calcado na exploração do trabalho e nas opressões historicamente determinadas (PINHEIRO, 2015, p. 197).

Nos últimos anos, pressupostos neoliberais têm conseguido legitimidade ideológica entre a classe trabalhadora, como por exemplo o discurso da ineficiência dos serviços públicos e o fomento do empreendedorismo, em decorrência do processo de ataques econômicos que penalizam a classe subalterna, dia após dia. Barroco (2015) chama a atenção que tal discurso ganha ainda mais força em um país que preserva o discurso saudosista e moralista, como no caso do Brasil, sustentados por componentes intrínsecos à reprodução capitalista: a reificação, que obscurece as reais determinações de um país capitalista tardio e o irracionalismo, que fortalece o individualismo, dissimula as contradições planejadas para a manutenção da superexploração da força de trabalho e apropriação do acúmulo crescente do capital e naturaliza suas consequências (BARROCO, 2015, p. 624).

O neoconservadorismo apresenta-se, então, como forma dominante de apologia conservadora da ordem capitalista, combatendo o Estado social e os direitos sociais, almejando uma sociedade sem restrições ao mercado, reservando ao Estado a função coercitiva de reprimir violentamente todas as formas de contestação à ordem social e aos costumes tradicionais. A moral desempenha uma função de destaque no ideário conservador, sendo concebida como base fundante da sociabilidade e da política. (BARROCO, 2015, p. 624). Para além da função ideológica, esse neoconservadorismo apresenta um apelo moral, estrategicamente disseminado e reproduzido pelos aparelhos midiáticos de caráter burguês, assim como os aparelhos coercitivos do Estado (a polícia, em especial a Polícia Militar) e por último, mas não menos importante, as instituições religiosas, sobretudo as evangélicas, com expressividade. Como fruto desse neoconservadorismo nos desdobramentos sociais recentes no Brasil, pode-se citar o fortalecimento dos discursos racistas, impregnados de preconceitos de classe e de ódio contra ideologias socioeconômicas opostas à lógica capitalista “fundado em valores historicamente preservados pela tradição e pelos costumes — no caso brasileiro —, um modo de ser mantido pelas nossas elites”. (BARROCO, 2015, p. 624).

Outro desdobramento deste tom neoconservador foi o processo de militarização e coerção estatal de espaços periféricos, massivamente apoiado e perpetuado pelos aparelhos midiáticos em um tom de guerra permanente, onde as expressões da “questão social” voltam a ser tratadas de forma policialesca através de ocupações e de medidas punitivas que se estendem até o campo



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

e lugares estratégicos da cidade, resultando no que a Barroco vai definir como 'militarização da vida cotidiana', reverberando em desocupações de moradias, aprisionamento e extermínio em massa com a desculpa de "guerra ao tráfico", atingindo prioritariamente, jovens negros e periféricos, pessoas em situação de rua, as mulheres e trabalhadores pobres. Para além destes exemplos, a autora cita o investimento técnico e econômico na área militar, o monitoramento das redes sociais através do Exército, o treinamento de agentes pelo FBI para enquadramento de manifestantes e tipificação das manifestações como atos de terrorismo. (BARROCO, 2015, p. 627).

Em concordância com a conclusão de Barroco, estas medidas visam atender a interesses econômicos e políticos das elites nacionais e internacionais. Além de visar o controle social, participa do processo de acumulação capitalista, favorecendo interesses de latifundiários, de indústrias de armamento e de segurança, de investimentos imobiliários, eliminando a população sobrando para o capital e disciplinando a força de trabalho para o mercado informal. (BARROCO, 2015, p. 629). O tom moralizador, ideário constitutivo do neoconservadorismo, alimenta uma visão superficial e simplista, que nas palavras de Barroco, "divide o mundo entre bons e maus, entre corruptíveis e incorruptíveis, identificados socialmente em personagens promovidos pela mídia, a exemplo dos "incorruptíveis" (BARROCO, 2015, p. 629).

Dessa forma, a autora aponta uma inclinação da população aos apelos de resoluções fáceis para problemas que são colocados como problemas de ordem, fortalecendo assim, discursos que ameaçam a democracia, a exemplo da eleição de Jair Messias Bolsonaro. Essa ofensiva neoconservadora no Brasil conta com o apoio ideológico de outro desdobramento dos fenômenos vivenciados: o fundamentalismo religioso, aspecto que compõe uma das nuances expressivas do neoconservadorismo religioso, sob protagonismo das instituições neopentecostais, embora não pertencente apenas a este movimento religioso.

Uma das funcionalidades do fundamentalismo religioso brasileiro para o capital é o combate moral e criminalização a todas as lutas e conquistas de caráter progressistas, também apontados por Barroco (2015), para além da defesa de uma solução "divina" que vá de acordo com as suas ideias, do contrário, são consideradas malignas, a exemplo do Partido dos Trabalhadores e o comunismo.

De acordo com a lógica fundamentalista religiosa, o golpe "midiático e político-institucional atrelado ao avanço conservador e puramente neoliberal" (SANTOS et al, 2019, p. 743) o qual culminou no impeachment da ex-presidenta Dilma Roussef, foi realizado em nome de Deus, assim



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

como os ataques aos direitos sociais, a precarização e a flexibilização das relações trabalhistas postas em marcha através das contrarreformas recentes, somado ao aprofundamento da pobreza generalizada que também aparentam ser medidas divinas, segundo disseminam os fundamentalistas que proíbem questionamentos, principalmente os que mercantilizam a fé e os que estão inseridos no cenário político, onde a maioria dos (políticos) evangélicos votam a favor de medidas que vão contra os interesses da população.

Todo este cenário descrito apresenta rebatimentos no Serviço Social, desde os impactos das condições trabalhistas do profissional enquanto trabalhador, incluindo tanto as dos retrocessos em curso que influenciam nas condições de trabalho, quanto em relação a operacionalização do tratamento conservador das expressões da “questão social” indo contra os princípios do nosso Projeto Ético Político, uma vez que no exercício profissional, o Serviço Social é chamado a desempenhar tarefas policiais, nas desocupações truculentas de áreas de moradia, no deslocamento de moradores de rua e usuários de droga para lugar nenhum, na censura e no controle dos usuários, em especial nas instituições tradicionalmente conservadoras que envolvem de forma direta a moral e a família. (BARROCO, 2015, p. 633).

No que tange ao neoconservadorismo religioso, pode-se citar um tímido movimento, mas não a ponto de se ignorar em virtude da conjuntura, denominado “Serviço Social Libertário”, que atualmente concentra seus conteúdos em redes sociais e conta com seguidores que se declaram assistentes sociais e simpatizantes cristãos e conservadores. Este movimento questiona os princípios assegurados pelo Projeto Ético Político da categoria e defende uma contrarreforma política e social dentro da profissão que resultaria na “despolitização” da categoria, como se a neutralidade fosse isenta de lado político. Também defende a desvinculação teórica de referenciais marxistas, com apoio à centralidade teórica de Mary Richmond, cuja produção foi superada por um processo de construção coletiva protagonizado pelas entidades da categoria, condena a participação sindical e manifestações dos profissionais.

Este movimento tem por base um documento denominado “23 Teses pela reforma do Serviço Social Brasileiro” desenvolvida pelo professor, e em suas palavras, assistente social, logoterapeuta, analista existencial, coach, mediador judicial e articulador central deste movimento, Edson Marques Oliveira, o qual acredita propor um significativo e revolucionário documento para a profissão.

De forma geral, o autor propõe uma reforma do Serviço Social através do retorno às origens da profissão, que o autor compreende como uma origem ligada à religião, questiona o



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

perfil hegemônico profissional comprometido com o Projeto Ético-Político da profissão, propõe uma atuação meramente tecnicista e que dê margem para o exercício da religião durante a reprodução do trabalho e apoia, entre outros ataques de caráter neoliberal, a mercantilização da educação.

Embora o Movimento do Serviço Social Libertário ainda não possa ser considerado um movimento expressivo dentro da categoria, ele é um produto da conjuntura atual, que favorece o seu fortalecimento, cuja frase de impacto resume-se a: “Sou assistente social e não defendo projeto ético-político classista, com orientação societária comunista”. Pode-se constatar, portanto, a adesão de elementos de um discurso simplista e oriundo do senso comum, reproduzido pelos fundamentalistas religiosos atuais, os quais reivindicam a centralidade em referenciais confessionais para explicar as contradições existentes no mundo concreto.

Outro ponto elementar, é no que se refere à defesa pela construção de uma sociedade que supere a ordem burguesa, garantido em nosso Código de Ética, à medida que a concepção hegemônica no interior da profissão não abarca o discurso do capitalismo humanizado, inconsistente com a reprodução da própria dinâmica capitalista, voltada para criar condições de apropriação e acumulação de lucro cada vez maior e para lidar com suas crises estruturais, que penalizam direta e indiretamente a classe trabalhadora, os animais, a natureza, os recursos naturais e afetam as condições climáticas da terra.

Ademais, a dinâmica capitalista compromete a possibilidade de emancipação humana, objetivo do projeto societário defendido projeto profissional hegemônico, ao passo que o conjunto de problemáticas inerentes a este modo de produção e caracterizadas de “questão social”, são objeto da nossa atuação profissional, devendo portanto, ser analisado de forma crítica, para uma leitura e interpretação da realidade de forma responsável e uma intervenção profissional investigativa, questionadora e efetiva para as nossas usuárias e usuários.

Portanto, pode-se compreender que este movimento contra hegemônico, conforme aponta Barroco (2015), sustenta uma retórica que é funcional para o empobrecimento da crítica, para a subjetivação da história e a naturalização das desigualdades, facilitando a transferência dos conflitos para o imaginário, fortalecendo a resignação e o pessimismo em face da realidade. Mas a incorporação do irracionalismo não decorre somente de opções ideológicas. São oriundas também da reprodução do senso comum, favorecida pela precarização das condições objetivas de trabalho, de aprendizado e de existência dos alunos e professores.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Em face dos conflitos e das contradições que permeiam a vida profissional e por várias determinações que não se restringem às escolhas ideológicas dos profissionais, parte da categoria é envolvida em apelos irracionais que apontam para soluções pragmáticas: modelos de ação, técnicas de autoajuda, regras de comportamento que prometem resolver imediatamente “problemas” individualizados, abstraídos da história e de suas determinações objetivas. (BARROCO, 2015, p. 633).

Outra questão pertinente para se pensar este debate de acordo com as contribuições de Pinheiro (2015), diz respeito aos elementos que envolvem a formação de estudantes de Serviço Social em conflito com seus princípios religiosos. Segundo o autor, após um trabalho de pesquisa que envolveu entre outras ações, entrevistas com docentes da área, “os debates e reflexões demonstram-se cada vez mais necessários, e a forma de fazê-los, mais desafiadora” (PINHEIRO, 2015, p. 213), ao passo que, entre outros elementos, pôde-se identificar reivindicações de liberdade de expressão acerca de temas como criminalização da homofobia, laicidade do Estado e aborto. (PINHEIRO, 2015, p. 213). É necessário pontuar que, conforme argumenta o autor, os valores religiosos de uma pessoa são um direito garantido por lei e que, portanto, nenhuma categoria coíbe a crença individual, sendo inclusive um direito citado pelo nosso Código de Ética, no entanto, as discussões sobre os direcionamentos profissionais devem ser tomadas por argumentos que se estabeleçam na esfera circunscrita à profissão e ao conjunto de entidades e sujeitos que constroem o projeto profissional. Isso revela que a liberdade individual de crença é e deve ser garantida, mas nenhuma crença religiosa deve pautar a atuação de indivíduos ou grupos no exercício da profissão. Na disputa por essas concepções, a busca por direitos e a manutenção de privilégios de determinados grupos adensam um forte antagonismo. (PINHEIRO, 2015, p. 215).

Não se pretende abordar tal questão como inédita, obviamente, mas sim como pode ser tensionada e fortalecida a partir da atual conjuntura, sobretudo frente ao crescimento exacerbado de instituições de ensino privado, podendo comprometer a formação de qualidade, essencial para se pensar tais tensões para além da dimensão subjetiva. Pinheiro reflete sobre o neoconservadorismo imbricado ao fundamentalismo religioso que “se depara com velhos e novos modos de espraiamento e estabelecimento de suas manifestações” (PINHEIRO, 2015, p. 219) impacta diretamente a profissão frente à construção estereotipada do Serviço Social e os novos desafios que exigem um fortalecimento ético-político e das demais dimensões em direção ao fortalecimento crítico da profissão em um sentido emancipatório.

Sendo assim, é importante que a categoria incorpore em seus debates os elementos que permeiam o neoconservadorismo religioso e seus rebatimentos para a profissão, não no sentido de se esgotar nele, pois como alerta Barroco (2015), suas raízes dizem respeito a uma dimensão bem maior, requerendo um enfrentamento não só no interior da profissão, visto ser um problema que atinge a sociedade.

Da mesma forma que a hegemonia do projeto ético-político da profissão foi um resultado de um processo de avanços de direitos sociais que permitiu o reordenamento do projeto profissional a um novo projeto societário, os projetos em disputa, notadamente conservadores, podem ser fortalecidos em uma conjuntura de retrocessos e despolitização. Em um contexto como este, é preciso compreender os potenciais de luta e seus limites impostos, como o reconhecimento de que o neoconservadorismo vai para além da profissão, mas registra possibilidades, como o aprofundamento da crítica na categoria através de algumas estratégias coletivas indicadas por Barroco, como por exemplo: criar formas de enfrentamento que enfraqueçam a sua permanência (conservadorismo); recusar seus apelos moralistas, denunciar suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do nosso projeto, na luta pela hegemonia.

Assim, o enfrentamento do conservadorismo é parte de um enfrentamento maior, de combate a todas as formas de opressão, de alienação e exploração, no sentido da superação da barbárie, da emancipação humana e do socialismo. Somente com esse enfrentamento terá sentido afirmar: NÃO PASSARÃO! (BARROCO, 2015, p. 635).

Compreendendo a complexidade do fenômeno vivenciado, não se vislumbra outra forma de combate às disputas impostas, a não ser pelo fortalecimento dos princípios do projeto profissional hegemônico, a diferenciação entre ecletismo e pluralismo, a defesa da ciência, o apoio aos movimentos sociais, o aprofundamento do conhecimento histórico e a luta por uma formação qualificada e crítica, que somente são possíveis, a partir de um comprometimento com a emancipação societária e a superação da ordem burguesa, que quase em um jogo de causa e consequência, deve desnudar os interesses postos pelas expressões atuais de uma tensão que resume o cerne da questão: a luta de classes.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho pretendeu demonstrar como a conjuntura atual fortalece possibilidades de manifestação neoconservadora no interior do Serviço Social, assim como suas interpretações acerca de processos históricos e ações progressistas na área.

Ao alinhar o projeto profissional a um projeto societário emancipatório, a categoria passa a assumir um compromisso com os interesses da classe trabalhadora, se reconhecendo como parte dela, antes de tudo. De modo contrário, a interpretação conservadora nega os avanços sociais deste processo, essenciais como motor de apoio nos dias atuais, e a compreende como uma ruptura nociva para a manutenção de um Serviço Social que, ao seu ver, se origina ligada à religião e assim deveria permanecer.

Acrescidos de elementos específicos e das condições que o neoliberalismo propicia para seu fortalecimento, registra-se o acirramento das desigualdades a partir da lógica disseminada do Estado neoliberal para conter uma crise gestada na queda tendencial das taxas de lucro, o retrocesso dos direitos sociais conquistados, a valorização da meritocracia como saída para crise e a naturalização constante da precarização das condições de trabalho, cenário decisivo para a sobrevivência ou não da maioria populacional.

Portanto, embora o conservadorismo religioso não seja algo inédito e nem mesmo ausente na história da formação social brasileira e do próprio Serviço Social, apresenta características insólitas, fruto das determinações contemporâneas que favorecem o protagonismo das igrejas neopentecostais neste momento. Dito isso, é neste cenário de fortalecimento e aprofundamento dos retrocessos sociais, do irracionalismo, do negacionismo, do fundamentalismo religioso, entre outras características produzidas pelo neoconservadorismo, que o Serviço Social nada contra a maré para continuar afirmando um Projeto Ético-Político comprometido com a emancipação humana e de superação da ordem burguesa. Comprometido com uma atuação ética e qualificada em defesa dos interesses da nossa classe, a classe trabalhadora.

A conjuntura atual apresenta desafios externos, mas também internos à profissão, como o fortalecimento de movimentos contra hegemônicos conservadores dentro da categoria, como o Serviço Social libertário, que defende uma atuação assistencialista, reducionista, acrítica, imediatista e religiosa, implicando em defesa de abordagens e referenciais teóricos já superados dentro da profissão, mas que estão ganhando novo fôlego, impactando diretamente em um dever ser profissional que vai contra os princípios preconizados pelo projeto profissional defendido pelas entidades da categoria.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A partir disso, avaliamos que o neoconservadorismo tem potencial para resultar em consequências destrutivas para a classe trabalhadora e conseqüentemente para o Serviço Social e outras categorias profissionais cujo projeto profissional coincide com o nosso. Portanto, é necessário debater, produzir e combater este fenômeno através da formação de qualidade e continuada, através da democratização da informação, de revisitação do Projeto Ético-Político, de estratégias coletivas e racionais junto à população em combate a toda forma de opressão, de ações antidemocráticas e anticientíficas, intolerância, preconceito, alienação e contra uma reprodução social baseada no lucro acima da vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO, Maria Lucia. Não Passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. Palestra 8o Seminário anual. Cortez, ed. São Paulo: 2015. Acesso em 12 de agosto de 2024. Disponível em:  
[\[https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Bfwfs35RRvrQbKwTX9DhnNc/?lang=pt&format=pdf\]](https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Bfwfs35RRvrQbKwTX9DhnNc/?lang=pt&format=pdf)

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, Cortez, v. 10, n. 30, 1989.

OLIVEIRA, Edson. 23 TESES PELA REFORMA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: Pelo resgate de sua identidade e de uma cultura profissionalizante. Paraná. 2017. Acesso em 11 de agosto de 2024. Disponível em:  
[\[https://www.facebook.com/servicosociallibertario/posts/548535625490651/\]](https://www.facebook.com/servicosociallibertario/posts/548535625490651/)

OLIVEIRA, Jessika Lopes de. Neoconservadorismo religioso e serviço social: um estudo introdutório. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Acesso em 12 de agosto de 2024. Disponível em: [\[https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21757/1/JOliveira.pdf\]](https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21757/1/JOliveira.pdf)

PINHEIRO, Paulo. SERVIÇO SOCIAL, NEOCONSERVADORISMO RELIGIOSO E



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

O DESAFIO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. Temporalis. Brasília: 2015. Acesso em 14 de agosto de 2024.

Disponível em: [<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/9251>]

SANTOS, Alexandre et al. Apontamentos críticos sobre “As 23 teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro”.

Revista Praia Vermelha. Rio de Janeiro v. 29 n. 2 p. 739-762 2019

SILVA, Dayane. NEOCONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise do lastro conservador na profissão. Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba: 2018. Acesso em 14 de agosto de 2024. Disponível em: [<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/12270/3/DAYANE%20FERREIRA%20DA%20SILVA%20-%20TCC%20SERVI%20SOCIAL%202018.pdf>]